



Capital Social: €75.000.005  
 Capital Próprio Individual a 30 de Junho de 2009: (€11.790.198)  
 Capital Próprio Consolidado a 30 de Junho de 2009: (€11.825.113)  
 Sede: Av. General Norton de Matos – Estádio do Sport Lisboa e Benfica – 1500-313 Lisboa  
 Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa  
 Número de Matrícula e de Identificação de Pessoa Colectiva: 504 882 066

## INFORMAÇÃO TRIMESTRAL (1T09)

Empresa: Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD NIPC: 504 882 066

Sede: Avenida General Norton de Matos – Estádio do Sport Lisboa e Benfica – 1500-313 Lisboa

Período de Referência: Início: 01-07-2009

1º Trimestre  3º Trimestre  5º Trimestre (1)  Fim: 30-09-2009

### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS (contém informação trimestral não auditada)

	Individual		Consolidado	
	30.09.09 3 meses	30.09.08 3 meses	30.09.09 3 meses	30.09.08 3 meses
<b>Proveitos operacionais:</b>				
Prestação de serviços	14.209.389	12.366.869	14.209.389	12.366.869
Outros proveitos operacionais <sup>(1)</sup>	1.511.284	718.141	1.511.284	718.141
	<b>15.720.673</b>	<b>13.085.010</b>	<b>15.720.673</b>	<b>13.085.010</b>
<b>Custos operacionais:</b>				
Fornecimentos e serviços de terceiros	(4.762.478)	(4.843.710)	(4.762.478)	(4.843.710)
Custos com pessoal	(8.575.886)	(8.609.045)	(8.575.886)	(8.609.045)
Amortizações <sup>(2)</sup>	(462.663)	(427.637)	(462.663)	(427.637)
Provisões do exercício	-	-	-	-
Outros custos operacionais <sup>(1)</sup>	(418.221)	(145.310)	(418.221)	(145.310)
	<b>(14.219.248)</b>	<b>(14.025.702)</b>	<b>(14.219.248)</b>	<b>(14.025.702)</b>
<b>Resultados operacionais <sup>(1) (2)</sup></b>	<b>1.501.425</b>	<b>(940.692)</b>	<b>1.501.425</b>	<b>(940.692)</b>
Amortizações e perdas de imparidade com passes de atletas	(5.872.240)	(5.388.555)	(5.872.240)	(5.388.555)
Proveitos/(Custos) com transacções de passes de atletas	(785.250)	5.231.091	(785.250)	5.231.091
	<b>(6.657.490)</b>	<b>(157.464)</b>	<b>(6.657.490)</b>	<b>(157.464)</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(5.156.065)</b>	<b>(1.098.156)</b>	<b>(5.156.065)</b>	<b>(1.098.156)</b>
Proveitos e ganhos financeiros	543.406	437.935	543.406	437.935
Custos e perdas financeiros	(1.567.404)	(1.313.396)	(1.567.404)	(1.313.396)
Resultados relativos a investimentos	-	-	124.501	(19.119)
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>(6.180.063)</b>	<b>(1.973.617)</b>	<b>(6.055.562)</b>	<b>(1.992.736)</b>
Imposto sobre lucros	(15.600)	(12.216)	(15.600)	(12.216)
<b>Resultado líquido</b>	<b>(6.195.663)</b>	<b>(1.985.833)</b>	<b>(6.071.162)</b>	<b>(2.004.952)</b>
Resultado por acção básico/diluído	(0,41)	(0,13)	(0,40)	(0,13)

<sup>(1)</sup> Excluindo transacções de passes de atletas

<sup>(2)</sup> Excluindo depreciações de passes de atletas

BALANÇO (contém informação trimestral não auditada)	Individual		Consolidado	
	30.09.09	30.06.09	30.09.09	30.09.08
<b>ACTIVO</b>				
Activos fixos tangíveis	17.299.206	17.614.775	17.299.206	17.614.775
Activos intangíveis	84.813.677	83.293.595	84.813.677	83.293.595
Activos financeiros	6.505.080	505.080	6.594.666	470.165
Clientes	4.357.507	4.710.778	4.357.507	4.710.778
Accionistas	-	-	-	-
Outros activos não correntes	14.760.998	14.882.489	14.760.998	14.882.489
<b>Total activos não correntes</b>	<b>127.736.468</b>	<b>121.006.717</b>	<b>127.826.054</b>	<b>120.971.802</b>
Clientes	39.500.249	36.285.541	39.500.249	36.285.541
Accionistas	2.681.710	1.044.690	2.681.710	1.044.690
Outros devedores correntes	4.186.879	1.592.893	4.186.879	1.592.893
Outros activos correntes	10.632.725	6.130.134	10.632.725	6.130.134
Caixa e disponibilidades em bancos	4.311.424	786.035	4.311.424	786.035
<b>Total de activos correntes</b>	<b>61.312.987</b>	<b>45.839.293</b>	<b>61.312.987</b>	<b>45.839.293</b>
<b>Total do activo</b>	<b>189.049.455</b>	<b>166.846.010</b>	<b>189.139.041</b>	<b>166.811.095</b>
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS</b>				
Capital social	75.000.005	75.000.005	75.000.005	75.000.005
Prémio de emissão de acções	121.580	121.580	121.580	121.580
Resultados acumulados	(86.911.783)	(52.085.932)	(86.946.698)	(52.090.932)
Resultado líquido	(6.195.663)	(34.825.851)	(6.071.162)	(34.855.766)
<b>Total dos capitais próprios</b>	<b>(17.985.861)</b>	<b>(11.790.198)</b>	<b>(17.896.275)</b>	<b>(11.825.113)</b>
<b>PASSIVO</b>				
Provisões	4.651.753	4.651.753	4.651.753	4.651.753
Empréstimos obtidos	16.134.762	17.483.828	16.134.762	17.483.828
Fornecedores	11.675.167	6.870.843	11.675.167	6.870.843
Outros credores não correntes	3.344.631	7.051.090	3.344.631	7.051.090
<b>Total de passivos não correntes</b>	<b>35.806.313</b>	<b>36.057.514</b>	<b>35.806.313</b>	<b>36.057.514</b>
Empréstimos obtidos	86.606.729	89.920.612	86.606.729	89.920.612
Fornecedores	25.477.688	20.130.122	25.477.688	20.130.122
Outros credores correntes	25.418.946	19.738.145	25.418.946	19.738.145
Outros passivos correntes	33.725.640	12.789.815	33.725.640	12.789.815
<b>Total passivos correntes</b>	<b>171.229.003</b>	<b>142.578.694</b>	<b>171.229.003</b>	<b>142.578.694</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>207.035.316</b>	<b>178.636.208</b>	<b>207.035.316</b>	<b>178.636.208</b>
<b>Totais dos capitais próprios e do passivo</b>	<b>189.049.455</b>	<b>166.846.010</b>	<b>189.139.041</b>	<b>166.811.095</b>

### Análise às Demonstrações Financeiras

Na análise às demonstrações financeiras do 1º trimestre de 2009/2010, que compreendem o período de 1 de Julho a 30 de Setembro de 2009, os principais destaques são como segue:

- Os resultados operacionais correspondem a 1,5 milhões de euros, tendo sofrido um acréscimo de 2,4 milhões de euros face ao período comparativo do exercício anterior; esta variação é essencialmente explicada pelo crescimento das receitas, provenientes de transmissões televisivas, de quotizações, de receitas de bilheteira, de *cachets* e de prémios das competições europeias, e pela manutenção dos custos operacionais ao nível do praticado no período homólogo anterior;

- De referir que este bom desempenho económico em termos operacionais está directamente relacionado com a performance desportiva da equipa principal de futebol, sendo ainda de destacar que no período homólogo as receitas de bilheteira já incluíam os jogos com o FC Porto e o Sporting, ao contrário da presente época;
- Os resultados com transacções de atletas apresentam um prejuízo de 6,6 milhões de euros, o que tem um impacto significativo no resultado líquido apurado no período; este resultado está em linha com a estratégia seguida pela Sociedade, nomeadamente a não venda dos principais atletas do plantel e o investimento continuado em jogadores com créditos firmados; verificou-se um decréscimo destes resultados face ao período homólogo do exercício transacto, dado que o mesmo incluiu a alienação dos direitos desportivos dos atletas Nelson Ramos, José Fonte e João Coimbra, que geraram no seu conjunto mais-valias no valor de 5,4 milhões de euros; de referir que a venda parcial de direitos económicos de atletas aos Benfica Stars Fund posteriormente descrita não teve qualquer impacto nos proveitos do trimestre em análise;
- Os resultados financeiros do trimestre correspondem a cerca de 1 milhão de euros negativos, o qual comparado com o prejuízo de 875 mil euros apresentado no período homólogo anterior equivale um recuo de aproximadamente 17%, essencialmente explicado pela aumento do montante dos empréstimos obtidos pela Sociedade junto de instituições financeiras;
- Por contrapartida, verificou-se uma melhoria dos resultados relativos a investimentos, que apresentaram um valor positivo de 125 mil euros, justificado pelos resultados do 1º trimestre da Benfica TV;
- O resultado líquido consolidado do trimestre atingiu os 6,1 milhões de euros negativos, o que representa um recuo em cerca de 4 milhões de euros face ao período homólogo anterior, no qual o prejuízo correspondeu a 2 milhões de euros; este resultado está directamente relacionado com a política de venda de atletas, conforme já foi anteriormente referido, uma vez que, caso tivessem ocorrido no 1º trimestre de 2009/2010 as alienações de jogadores que se realizaram no período homólogo do ano transacto, o actual resultado líquido estaria próximo do equilíbrio ou, por outro lado, se a valorização dos atletas do plantel do Benfica proveniente da referida operação com o Benfica Stars Fund fosse registada em proveitos do trimestre, o actual resultado líquido seria francamente positivo;
- O activo consolidado da Sociedade atingiu o montante de 189 milhões de euros, o que corresponde a uma variação de 11,4%, essencialmente explicada pelo registo da participação de 15% no Benfica Stars Fund equivalente a 6 milhões de euros e pelo aumento dos activos correntes, nomeadamente as rubricas de clientes, outros devedores e outros activos;
- O passivo consolidado cresceu cerca de 39,2%, sendo o principal motivo o registo na rubrica de proveitos diferidos do montante de 17,6 milhões de euros proveniente da mais-valia apurada com a venda de direitos económicos de atletas ao Benfica Stars Fund e que não foi considerado em resultados do período; adicionalmente, verificaram-se aumentos nas rubricas de fornecedores e outros credores correntes essencialmente explicados pelos investimentos efectuados na aquisição de atletas no decorrer deste trimestre;
- Os capitais próprios consolidados diminuíram para um montante negativo de aproximadamente 18 milhões de euros a 30 de Setembro de 2009 devido ao resultado líquido negativo alcançado no presente trimestre.

## Evolução da Actividade no Trimestre

A Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD vem cumprir os seus deveres de prestação de informação de natureza económica e financeira, de acordo com o quadro normativo vigente, nomeadamente o disposto no Código das Sociedades Comerciais, Código dos Valores Mobiliários e nos Regulamentos da CMVM, relativo ao primeiro trimestre do exercício 2009/2010, que compreende o período de 1 de Julho a 30 de Setembro de 2009.

Estando criadas as condições necessárias para um desenvolvimento sustentável da Sociedade, a estratégia passa por privilegiar o factor desportivo numa perspectiva de médio e longo prazo, em detrimento dos resultados económicos de curto prazo.

Assim, foi implementada uma estratégia com cinco vectores básicos que serão cruciais para o futuro, tanto na perspectiva desportiva como económica:

- em primeiro lugar, a não venda de jogadores, nomeadamente os mais credenciados e de maior potencial; estes jogadores, ao dominarem já a dimensão do Benfica e mantendo o seu potencial de evolução numa equipa extremamente competitiva, contribuirão para o sucesso no relvado e serão ainda mais valorizados num futuro próximo;
- em segundo lugar, já no último defeso, a contratação de atletas com créditos firmados, sendo disso exemplo a compra de Ramires, internacional da selecção brasileira e ainda Javi Garcia ou Saviola, titulares de uma equipa cujo mérito é reconhecido tanto a nível nacional como externamente; também neste caso, estes activos serão objecto de forte valorização no curto prazo;
- em terceiro lugar, a retenção, por um período suficientemente alargado, dos jovens jogadores oriundos da formação interna e com maior potencial de afirmação desportiva; a título de exemplo, Néilson Oliveira e Rodrick Miranda são já atletas que despertam a cobiça dos maiores emblemas europeus e a sua evolução no Benfica garantirá também um crescimento do seu valor no mercado internacional;
- em quarto lugar, a renovação dos contratos dos jogadores mais importantes do plantel, garantindo assim um maior compromisso entre o clube e o atleta e aumentando as respectivas cláusulas de rescisão;
- finalmente, a criação de um Fundo de Jogadores que potencia a realização de mais valias geradoras de um maior equilíbrio da conta de resultados, uma diversificação do *funding* da Sociedade e simultaneamente um potencial ganho a médio prazo para os respectivos detentores de unidades de participação.

Estes cinco vectores da estratégia serão naturalmente alavancados em função da evolução desportiva da equipa.

Para tal, a contratação do treinador principal Jorge Jesus deve ser entendida como um factor exponencial destes activos, tendo em consideração a sua elevada competência e o conhecimento, não só do modelo competitivo nacional, como dos campeonatos mais importantes a nível internacional.

Estas valias e a ambição do técnico principal serão determinantes para uma evolução continuada e duradoura do plantel e dos bons resultados já alcançados.

Em termos nacionais, o Benfica terminou na 11ª jornada no 2º lugar da classificação da Liga Sagres, com um total de 25 pontos referentes a oito vitórias, dois empates e uma derrota, encontrando-se a dois pontos da liderança.

Ao nível das competições europeias, o Benfica ocupa actualmente o 1º lugar do Grupo I da Liga Europa, fruto das duas vitórias alcançadas contra o Everton FC nas terceira e quarta jornadas (respectivamente, 5-0 em Lisboa e 0-2 no Goodison Park), teoricamente o adversário mais forte do Grupo.

Em termos negativos, há a referir o facto do Benfica ter sido eliminado na Taça de Portugal pelo Vitória de Guimarães na 4ª eliminatória da prova, realizada no final do mês de Novembro.

Apesar deste revés nos objectivos estabelecidos no início da época, o bom nível de desempenho da equipa de futebol tem sido reconhecido pela generalidade da opinião dos especialistas e do público em geral, sendo actualmente a equipa com a melhor média golos marcados (31 golos em 11 jornadas da Liga Sagres), tendo empolgado os Sócios e adeptos do Benfica a acompanhar a equipa em massa em qualquer estádio.

Adicionalmente, o Sport Lisboa e Benfica atingiu no final do mês de Outubro a histórica marca dos 200.000 sócios, o que apesar de não um facto directamente relacionado com a Benfica SAD, tem um impacto indirecto por via da transferência de 75% das receitas líquidas de quotização que o Clube realiza para a Benfica SAD.

A 30 de Setembro de 2009, a Benfica SAD constituiu o Fundo "Benfica Stars Fund – Fundo Especial de Investimento Mobiliário Fechado", gerido pela "ESAF – Espírito Santo Fundos de Investimento Mobiliário, S.A", e cujo objecto principal consistirá no direito a participar em determinada percentagem nas receitas e potenciais mais valias decorrentes da eventual transferência de um conjunto de jogadores vinculados desportivamente à Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD.

Na mesma data, a Benfica SAD subscreveu 1,2 milhões de unidades de participação no referido Fundo ao preço unitário de 5 euros, o que perfaz um investimento global de 6 milhões euros, correspondente a 15% do valor total do Fundo. Em simultâneo, a Benfica SAD alienou a título definitivo ao "Benfica Stars Fund" um valor global de 22.025.000 euros de direitos económicos de atletas que detinha, nas percentagens e preços abaixo mencionados:

	Percentagem adquirida pelo Fundo	Preço pago pelo Fundo (em euros)
David Luiz	25%	4.500.000
David Simão	25%	375.000
Di María	20%	4.400.000
Javi Garcia	20%	3.400.000
Leandro Pimenta	25%	375.000
Miguel Vitor	25%	500.000
Nelson Oliveira	25%	2.000.000
Roderick Miranda	25%	2.000.000
Ruben Amorim	50%	1.500.000
Shaffer	40%	1.400.000
Urretaviscaya	20%	1.200.000
Yartey	25%	375.000
		<hr/>
		22.025.000

De referir que a mais valia obtida com esta transacção, no montante superior a 17,6 milhões de euros, não foi registada em proveitos, tendo sido contabilizada em proveitos diferidos no passivo.

A Sociedade apresenta capitais próprios individuais e consolidados negativos, mantendo-se a intenção referida em relatórios anteriores da Direcção do accionista Sport Lisboa e Benfica de promover um aumento de capital na Benfica SAD, através da entrada em espécie das acções detidas na Benfica Estádio e posterior fusão entre as duas sociedades, como uma das medidas a encetar como forma de cumprir com o disposto no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.

No âmbito deste processo, foi convocada uma Assembleia Geral da Sociedade para proceder à apreciação e deliberação sobre um aumento do capital social da Benfica SAD até um montante máximo de 40 milhões de euros, de acordo com proposta a apresentar pelo Conselho de Administração.

O Projecto de Reestruturação do Grupo Benfica, no qual se insere esta proposta de aumento do capital social da Benfica SAD, será apresentado no próxima dia 7 de Dezembro aos associados do accionista Sport Lisboa e Benfica e a respectiva aprovação em Assembleia Geral permitirá um reforço dos capitais próprios desta Sociedade.

Adicionalmente, a Administração está convicta que a geração de resultados económicos e financeiros positivos nos próximos exercícios irá permitir de forma faseada a recuperação dos capitais próprios da Sociedade e complementar a medida anteriormente referida.

O Conselho de Administração

Lisboa, 30 de Novembro de 2009